

Prof. Doutor Fernando Manuel da Silva Rebelo (1943-2014)

O Doutor Fernando Rebelo, Professor Cate-drático jubilado do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, nasceu em Espinho, a 16 de Setembro de 1943 e fez os seus estudos primários e secundários no Porto.

Em 8 de Fevereiro de 1966, licenciou-se em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com 17 valores, após a defesa de uma Dissertação intitulada “Vertentes do Rio Dueça”, que, no ano seguinte, veio a ser publicada no *Boletim do Centro de Estudos Geográficos de Coimbra*.

Após uma breve passagem pelo ensino secundário particular, em Leiria, nos anos lectivos de 1964/65 e de 1965/66, começou a sua carreira docente universitária no dia 1 de Junho de 1966, como Assistente Eventual da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, carreira logo interrompida pela prestação do serviço militar obrigatório (de 12 de Setembro de 1966 a 30 de Novembro de 1969). Nessa época (anos letivos de 1967/68 e 1968/69), voltou a desempenhar funções no ensino secundário particular, em Lisboa.

Doutorou-se em Geografia Física pela Universidade de Coimbra, em 24 e 25 de Julho de 1975, com a classificação de “Aprovado com distinção e louvor”, por unanimidade dos membros do júri, na sequência da defesa da Dissertação intitulada *Serras de Valongo- Estudo de Geomorfologia* (publicada pela FLUC, como Suplemento da Biblos) e de um Projeto de Investigação intitulado “Os Processos Erosivos Actuais no Litoral Norte e Centro de Portugal”.

Professor Auxiliar, além do quadro, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra desde 28 de Novembro de 1975, prestou provas públicas para Professor Extraordinário da mesma Faculdade nos dias 6 e 7 de Novembro de 1978 e, sendo provado, veio a tomar posse do lugar no dia 1 de Fevereiro de 1979. Extinta a categoria de Professor Extraordinário (Lei 19/80, de 16 de Julho), passou a Professor Catedrático, em 4 de Março de 1982.

Entre 1 de Outubro de 1986 e 24 de Setembro de 1996 foi Vice-Reitor da Universidade de Coimbra. Foi eleito Reitor da mesma Universidade no dia 6 de Maio de 1998, cargo em que foi investido a 24 de Junho de 1998. Reeleito no dia 20 de Maio de 2002, tomou posse no dia 24 de Junho seguinte, tendo renunciado ao cargo no dia 13 de Novembro do mesmo ano.

Regressa, depois, à docência no Departamento de Geografia, atividade que, aliás, nunca deixou de exercer enquanto desempenhou funções reitorais e que manteve até à sua jubilação, em 16 de setembro do ano passado, um dia em que muitos de nós o acompanhámos e que culminou com o lançamento de um livro em sua homenagem sobre *Riscos Naturais, Antrópicos e Mistos*, uma temática que o apaixonou nos últimos anos de vida e em que, apesar de jubilado, continuava a trabalhar. Neste livro tivemos o ensejo de publicar a listagem das muitas

obras de sua autoria que, dado o seu elevado número, não cabe aqui referir.

A sua área de especialidade era a Geografia Física e, em particular, a Geomorfologia, ciência à qual muitos contributos deu, particularmente em termos de Geomorfologia Dinâmica, através de brilhantes lições e de numerosos trabalhos publicados. Todavia, não se confinou a ela, pois também era um conceituado e reconhecido mestre noutras áreas da Geografia Física, como a Climatologia ou os Riscos Naturais, tendo até feito algumas incursões em temas de Geografia Humana e Regional.

A sua vasta atividade pedagógica, exercida ao longo dos 45 anos em que permaneceu no Departamento, traduziu-se na lecionação de 26 diferentes disciplinas e seminários, além da colaboração em diferentes cursos de outras universidades e, durante 40 anos, lecionou Etnografia e/ou Geografia de Portugal no Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros, no âmbito das quais realizou inúmeras viagens de estudo, especialmente na região Centro.

As suas metódicas exposições, muito organizadas e didáticas, cativaram todos aqueles que tivemos o privilégio de o ter como professor nos primeiros anos das nossas licenciaturas. Depois, nos anos seguintes, a atitude do mestre era diferente, incentivando-nos a iniciar a investigação científica aplicada a temas concretos, que acompanhava e orientava de perto.

Foram muitas as gerações de alunos, com idades e culturas bem diferenciadas, que durante todos estes anos foram marcadas por este vulto da geografia portuguesa, associado a uma personalidade de trato fácil e grande disponibilidade, a que se aliava o carácter afável do grande pedagogo que foi o Doutor Fernando Rebelo.

Viajante incansável, realizou numerosas viagens de estudo por todo o território português, incluindo todas as ilhas dos Açores e da Madeira, bem como por praticamente toda a Europa e por muitos outros países de África, Ásia e América: do Norte, Central e do Sul.

Todavia, nunca guardou para si as aprendizagens feitas nestas viagens, sempre realizadas com uma perspetiva geográfica, uma vez que, depois, aproveitava algumas das aulas para partilhar com os seus estudantes as experiências vividas e, através da imagem, os seus slides eram famosos, e que ultimamente passou a substituir por não menos cuidadas apresentações, com excelentes imagens em powerpoint, através das quais dava a conhecer outras paragens, com contextos geográficos diferentes, tendo mesmo dado à estampa algumas delas e de que é exemplo o livro *Viagens pelo Brasil. Impressões de um Geógrafo, Memórias de um Reitor*, publicado em 2006.

Não irei alongar-me nas referências aos muitos livros e artigos científicos que publicou, mas não posso deixar de mencionar dois deles: *Percurso de um Reitor da Universidade de Coimbra (1998-2002)* e *Reflexões sobre a Vida Universitária* (2004), pois neles deixou relatada a sua muito marcante experiência reitoral, por ter correspondido a um período que não foi nada fácil, na história da vida universitária coimbrã.

Outra das suas obras, porventura a mais conhecida, é, sem dúvida, a dos *Riscos Naturais e Acção Antrópica*, com duas edições, uma em 2001 e, outra, dois anos mais tarde, em 2003, e que constitui referência obrigatória em qualquer trabalho que verse sobre ciências cindinicas.

Aliás, as suas preocupações em aplicar a geografia ao território, manifestaram-se cedo, começando logo no seu primeiro projeto de investigação científica, já mencionado, e que dedicou ao estudo dos Processos Erosivos Actuais no Litoral Norte e Centro de Portugal.

Depois disso, a necessidade de divulgar os resultados dos trabalhos de investigação que ia realizando, levaram-no a fundar em 1994, juntamente com outros geógrafos, a conhecida e prestigiada revista *Territorium*, de que sempre foi Diretor, e que começou por ser uma revista de Geografia Física Aplicada ao Ordenamento do Território e à Gestão de Riscos Naturais, e dez anos depois, a partir de 2004, passou a ser a revista da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, associação de que também foi seu sócio fundador, mantendo-se como uma conceituada revista, agora especializada em Riscos, aliás, uma das poucas existentes no mundo sobre esta temática.

Apesar de jubilado, o Doutor Fernando Rebelo continuou a vir frequentemente ao Departamento de Geografia e a colaborar na realização de diversas atividades, de entre as quais referimos o VIII Colóquio de Geografia de Coimbra, realizado nos passados dias 27 e 28 de março, onde proferiu a conferência de abertura, subordinada ao tema: *Geografia - Espaço, Natureza e Sociedade*, texto que abre este número dos Cadernos de Geografia.

Condensar em meia dúzia de linhas os traços da personalidade e da vasta obra de Fernando Rebelo não é fácil. Foram dezenas as reuniões científicas que organizou e perde-se a conta daquelas em que participou, bem como das conferências que proferiu em Portugal e no estrangeiro. Orientou 15 teses de doutoramento e mais de 20 teses de mestrado ou de aptidão pedagógica e capacidade científica. Participou em diversos projetos de investigação científica e em atividades administrativas de vária índole.

Esta sua intensa vida académica, de professor e cientista, foi reconhecida de várias formas,

designadamente através da atribuição da qualidade de Sócio Honorário por muitas instituições e organismos, bem como foi merecedor de diversos prémios, homenagens e distinções, de que apenas refiro duas:

A Grã Cruz da Ordem Estadual Renascença do Piauí, que recebeu no Brasil e

A Grã Cruz da Ordem de Mayo al Mérito, que lhe foi atribuída na Argentina.

Fernando Rebelo, ao deixar-nos prematuramente, quando ainda muito tinha para dar à Geografia, à Universidade de Coimbra e à RISCOS, leva com ele a referência de uma geração de geógrafos que, se calhar, também se extinguirá com ele, a dos chamados geógrafos “completos”, por, como os mestres que o antecederam, ter trabalhado tanto em Geografia Física como em Geografia Humana, e dos quais também deixou testemunho numa obra que intitulou: *A Geografia Física de Portugal na vida e obra de quatro professores universitários - Amorim Girão, Orlando Ribeiro, Fernandes Martins, Pereira de Oliveira* (publicada em 2008), quatro ilustres geógrafos portugueses, três deles eminentes professores e mestres, no sentido vernáculo do termo, da Universidade de Coimbra e, no caso do Doutor Orlando Ribeiro, também com passagem pela Universidade de Coimbra antes de ingressar na Universidade de Lisboa.

Ora, com o desaparecimento do decano da Geografia de Coimbra, a 9 de outubro de 2014, a geografia portuguesa ficou muito mais pobre, do mesmo modo que a Universidade de Coimbra, que ajudou a promover e a divulgar pelos quatro cantos do mundo e que serviu com muita dedicação, pois perdeu um dos seus Reitores e um dos seus mais brilhantes professores. A RISCOS ficou sem o seu Presidente da Assembleia Geral e sem o Diretor da sua revista *Territorium*, cargos que sempre manteve desde a fundação da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança.

Lembramos pois, com saudade, o professor e o cientista, mas também o colega e o amigo que, tantas vezes e com tantos de nós, colaborou em trabalhos académicos, de ensino e de investigação, uma obra que perdurará no tempo e que não deixará de ser uma referência para qualquer estudioso da temática dos Riscos e das suas manifestações.

Luciano Lourenço

